



CONGRESSO NACIONAL

COMISSÃO PARLAMENTAR MISTA DE INQUÉRITO CRIADA POR MEIO DO REQUERIMENTO N.º 4, DE 2014 – CN, PARA INVESTIGAR IRREGULARIDADES ENVOLVENDO A EMPRESA PETRÓLEO BRASILEIRO S/A (PETROBRÁS), OCORRIDAS ENTRE OS ANOS DE 2005 E 2014 E RELACIONADAS À COMPRA DA REFINARIA DE PASADENA, NO TEXAS (EUA); AO LANÇAMENTO DE PLATAFORMAS INACABADAS; AO PAGAMENTO DE PROPINA A FUNCIONÁRIO DA ESTATAL; E AO SUPERFATURAMENTO NA CONSTRUÇÃO DE REFINARIAS.

REQUERIMENTO N.º , DE 2014

(Do Senhor Carlos Sampaio)

CPMI-PETRO

**Requerimento
Nº 709/14**

Requer seja submetido à deliberação do Plenário desta Comissão Parlamentar Mista de Inquérito o pedido ora formulado de CONVOCAÇÃO do Sr. **João Vaccari Neto**, tesoureiro nacional do PT, para prestar depoimento.

Senhor Presidente,

Nos termos das disposições constitucionais (§ 3.º do art. 58 da CF/88), legais (art. 2.º da Lei 1.579/52) e regimentais (art. 148 do Regimento Interno do Senado Federal c/c o art. 151 do Regimento Interno do Congresso Nacional) de regência, requeiro seja submetido à deliberação do Plenário desta Comissão Parlamentar Mista de Inquérito o pedido ora formulado de CONVOCAÇÃO do Sr. **João Vaccari Neto**, tesoureiro nacional do PT, para prestar depoimento.

JUSTIFICATIVA

Subsecretaria do Apoio ao Congresso
Especiais e Parlamentares de Inquérito
Recebido em 20/08/14
ÀS 14:41 horas.
Silvia
Yelise Costa Geraldes
Técnico Legislativo
Matr. 229.369



CONGRESSO NACIONAL

Reportagem veiculada pelo jornal *Folha de São Paulo* na data de 13 de agosto de 2014 (anexa) revelou que, de acordo com as investigações realizadas pela Polícia Federal, o tesoureiro nacional do PT, João Vaccari Neto, esteve na sede da GFD Investimentos em 11 de fevereiro do ano em curso, dias antes de ser deflagrada a Operação Lava Jato, para se encontrar com o doleiro Alberto Youssef.

De acordo com o depoimento da contadora de Youssef, Meire Poza, a GFD Investimentos é uma *holding* do grupo do doleiro que não desenvolve qualquer atividade comercial.

Ao ser indagado sobre sua visita à sede da GDF Investimentos, Vaccari Neto, que é responsável pelas contas do PT desde 2010, confirmou que esteve no local, mas limitou-se a afirmar que conhecia Alberto Youssef, não possuindo “nenhum relacionamento com ele”. Pende de esclarecimentos o motivo que o levou a procurar o doleiro em seu escritório.

Segundo divulgou a reportagem, a Polícia Federal suspeita que João Vaccari Neto possa ter intermediado negócios entre o Petros, o fundo de pensão da Petrobrás, e empresas do doleiro Alberto Youssef.

Essa suspeita decorre da interceptação de uma mensagem eletrônica de fevereiro de 2013, em que Enivaldo Quadrado, que atualmente trabalhava na GFD Investimentos, de Youssef, e foi condenado pelo Supremo Tribunal Federal por sua participação no esquema do *Mensalão*, tratava do fundo de pensão da Petrobrás e citou nominalmente o tesoureiro nacional do PT, ao afirmar que teria conversado com ele, naquela data, sobre o assunto¹.

Conforme havia noticiado a própria *Folha de São Paulo*, em 05 de agosto de 2014², o PETROS perdeu, em 2006, o equivalente a R\$ 21 milhões, ao emprestar o montante a uma empresa controlada pelo doleiro Alberto Youssef, de acordo com documentos apreendidos pela Polícia Federal na Operação Lava Jato.

¹ Conforme foi mencionado na seguinte matéria: <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2014/08/1495800-fundo-de-pensao-perdeu-r-21-mi-em-negocio-com-doleiro.shtml>.

² Idem.



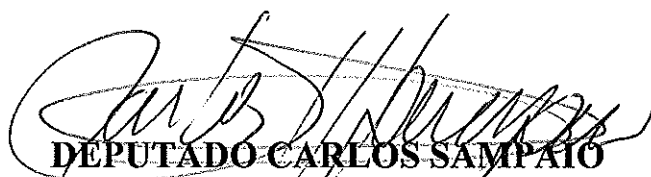
CONGRESSO NACIONAL

Alberto Youssef, à época, teria obtido o empréstimo em decorrência de seus contatos políticos. Suspeita-se que um desses contatos seja João Vaccari Neto.

Os fatos são de extrema gravidade e merecem uma percuciente apuração, notadamente no âmbito desta Comissão Parlamentar Mista de Inquérito.

Do exposto, reputa-se indispensável a vinda de **João Vaccari Neto** a esta Comissão, para prestar esclarecimentos sobre os fatos acima narrados.

Sala das Sessões, em 13 de agosto de 2014.


DEPUTADO CARLOS SAMPAIO
PSDB/SP



CONGRESSO NACIONAL

ANEXO

Folha

“Tesoureiro do PT esteve em empresa de doleiro, diz PF

FERNANDA ODILLA
DE BRASÍLIA
BRUNO BOGHOSSIAN
DO PAINEL, EM BRASÍLIA
13/08/2014 02h00

Um mês antes de a Polícia Federal realizar prisões e buscas da Operação Lava Jato, o tesoureiro nacional do PT, João Vaccari Neto, esteve na sede de uma das empresas usadas pelo Alberto Youssef num esquema bilionário de lavagem de dinheiro, segundo as investigações.

Questionado sobre sua presença na GFD Investimentos, em São Paulo, Vaccari admitiu conhecer Youssef e que foi ao local para encontrá-lo. Disse que foi embora ao saber que o doleiro não estava.

O petista afirmou "não ter relacionamento" com o doleiro, mas não explicou a razão pela qual foi procurá-lo.

O relatório de investigação da PF reproduz o registro de entrada e saída de Vaccari na sede da GFD na manhã do dia 11 de fevereiro deste ano. A Lava Jato foi deflagrada em 17 de março, quando cinco doleiros foram presos, entre eles Youssef.

"Conheço o sr. Alberto Youssef, mas não tenho nenhum relacionamento com ele. Na data citada estive no local, mas fui informado de que ele não se encontrava", disse Vaccari à **Folha**, que não detalhou o motivo da visita, mesmo após novo questionamento da reportagem. A PF diz que irá apurar o motivo da visita.



CONGRESSO NACIONAL

Vaccari passou pelas catracas do prédio como visitante às 10h27 e saiu quatro minutos depois, conforme tabela reproduzida pela PF no inquérito da Lava Jato. Ao deixar registrado seu RG na recepção, informou que visitaria a empresa de Youssef.

Homem de confiança do ex-presidente Lula e ligado ao ministro Ricardo Berzoini (Relações Institucionais), Vaccari é responsável pelas contas do PT desde 2010.

Conhecido por ser discreto, Vaccari é acusado pelo Ministério Público de participar de desvio de dinheiro na Bancoop (Cooperativa Habitacional dos Bancários de São Paulo), em 2002. O petista diz que é perseguido por promotores.

Com sede no segundo andar de um prédio no bairro Itaim Bibi, a GFD Investimentos não tinha "atividades comerciais de fato", segundo depoimento da contadora Meire Poza, que prestava serviços à empresa e revelou à PF detalhes do esquema comandado por Youssef.

"A GFD recebia recursos de construtoras em contrapartida à emissão de notas fiscais, sem a respectiva prestação de serviços", disse Poza à PF. Ela falará nesta quarta (13) ao Conselho de Ética da Câmara, que apura ligações entre Youssef e o deputado federal Luiz Argôlo (SD-BR).

Ela contou que foi para a GFD a convite de Enivaldo Quadrado, que se apresentava como diretor financeiro da empresa. Ele foi condenado no julgamento do mensalão por ter usado sua corretora para abastecer o esquema de compra de apoio parlamentar do primeiro governo Lula.

Quadrado trabalhava na sede da GFD até a PF desvendar o esquema de Youssef. Em seu relatório, a PF afirma também que Quadrado citou o nome de Vaccari num email de fevereiro de 2012 que tratava do Petros, fundo de previdência da Petrobras.

Em razão dessa mensagem, a PF suspeita que o petista possa ter intermediado negócios entre o Petros e empresas de Youssef, como mostrou a Folha na última terça.



CONGRESSO NACIONAL

Nesta terça (12), Vaccari reafirmou que não conhece e nunca esteve com Quadrado. "Também não fiz qualquer tipo de intermediação entre a GFD e o Fundo Petros", disse por meio da assessoria do PT."

Disponível em:

<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2014/08/1499519-tesoureiro-do-pt-esteve-em-empresa-de-doleiro-diz-pf.shtml>.